

GRUTA DA O DESAFIO

BOCAINA CONTINUA

EZIO LUIZ RUBBIOLI
GRUPO BAMBUÍ DE PESQUISAS ESPELEOLÓGICAS

Desde a entrada, a Gruta da Bocaina mostra que vai exigir muito condicionamento físico, técnico e psicológico daqueles que desejam aventurar-se nas suas frias e verticais galerias. Mas a recompensa é gratificante. Abismos com mais de 100 metros de profundidade, cachoeiras e passagens estreitas levam o espeleólogo a explorar o coração do Pico do Inficionado. A sua importância vai muito além dos recordes e números que cercam a sua história. Inserida no quartzito, a Bocaina é uma feição excepcional na espeleologia mundial, comparada somente com sua vizinha, a Gruta do Centenário, e algumas cavidades nos Tepuis da Venezuela.

Flávio Chaimowicz



(C)RONOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES

Durante as explorações da Gruta do Inficionado (1996 - 98) muitas entradas foram identificadas, abrangendo uma vasta área do Pico do Inficionado. A maioria correspondia a fendas verticais com dezenas de metros de profundidade. Como todo o equipamento disponível estava sendo utilizado, restava à equipe identificá-las e localizá-las. Dentre as várias descobertas, a então batizada Gruta da Bocaina apresentava-se como a melhor candidata para as futuras explorações. Sua entrada vertical, com mais de 100 metros de profundidade, situava-se a poucos minutos do acampamento-base e numa cota altimétrica bastante elevada (2.030 m). Também ficava bem próxima à Gruta do Inficionado, sendo grande a possibilidade de uma conexão entre as duas.

A primeira investida foi em fevereiro de 1999, quando foi atingida a profundidade de 130 metros e identificadas diversas galerias que continuavam. Em junho do mesmo ano, em conjunto com os franceses do GSBM (Groupe Spéléo Bagnols Marcoule), foi realizada a maior expedição na Gruta da Bocaina. Com duas equipes trabalhando simultaneamente, as explorações elevaram o seu desnível para 300 metros e a extensão em mais de 1 km. (leia nesta edição: *Caraça: um dos pontos altos de 1999 e O último ponto da expedição de 99*) As duas expedições seguintes (março e maio de 2000) continuaram a exploração da galeria principal, sendo barradas a -404 metros por um sifão. Restam ainda pelo menos dois condutos com drenagens ativas a serem explorados.

A Gruta da Bocaina desenvolve-se praticamente numa única fratura com

direção leste-oeste. As galerias, apesar de estreitas (largura média em torno de 1 m), chegam a atingir dezenas de metros de altura. Contudo, são poucos os locais onde é possível realmente identificar o limite superior do conduto. Na maioria das vezes, o teto é representado por blocos encaixados entre as paredes ou entupimentos de sedimento.

Logo na entrada encontra-se o maior lance vertical, com 116 metros. No fundo dessa fenda existem duas continuações evidentes. A primeira delas, a oeste, leva a uma fenda paralela e, provavelmente, com uma drenagem independente. Essa área encontra-se parcialmente explorada. Do lado oposto, a partir do abismo 116, desenvolve-se a galeria principal da gruta. O conduto retilíneo intercala vários abismos com longos trechos planos. A 190 metros de profundidade surge a maior drenagem da caverna, que percorre 900 metros até atingir o sifão final. Atualmente a Gruta da Bocaina possui 1.610 metros de projeção horizontal e 404 metros de desnível. Marcas estas suficientes para consagrá-la como a segunda mais profunda gruta do mundo em quartzito.

Assim como várias cavidades do Pico do Inficionado, a Gruta da Bocaina também serve de abrigo para milhares de andorinhões nos meses de agosto a dezembro, durante o período de reprodução. Esta particularidade, aliada ao fato de a região ter-se tornado um refúgio em meio à degradação do seu entorno, ressalta a importância do seu ecossistema. Felizmente, além da proteção natural da cavidade (dificuldades de acesso, equipamentos específicos etc), toda a região está inserida em reservas particulares - RPPN.

130 M

13 a 17/02/1999

Adrian Boller,
Daniel Marinho,
Ezio Rubbioli,
Fabiana

Quintana, Georgete Dutra, Gilberto Takarashi, Hayato Hirashima e Lília Horta.

Exploração do primeiro abismo até a profundidade de 130 metros.

300 M

27 a 30/06/1999

Ezio Rubbioli,
Georgete Dutra
e Lília Horta.
Benoît Le

Falher, Jacques Sanna, Jean François Perret, Jean Luc Fraysse e Olivier Sausse (GSBM). Exploração da galeria principal até 300 metros de profundidade. Projeção horizontal: 1km. A Bocaina passa a ser a segunda mais profunda gruta do Brasil.

370 M

4 a 8/03/2000

Ezio Rubbioli,
Flávio
Chaimowicz,
Georgete Dutra,

Janaina, Lília Horta, Roberto Brandi, Rodrigo Astiz e Urandi Correa. Álvaro Barros e Fernando (EGB). Desnível ampliado para 370 metros. A galeria continua estreita, mas com muito vento. Descoberta de nova drenagem paralela à galeria principal.

404 M

20 a 22/05/2000

Carlos
Frederico Lott,
Ezio Rubbioli,
Leandro

Jonathas e Emílio Calvo (GREGO). Final das explorações a 404 metros de profundidade. Bocaina passa a ser a segunda mais profunda gruta em quartzito do mundo.

Bocaina

The challenge Continues

Located at Pico do Inficionado, Serra do Caraça, MG, at an altitude of 2030m, Gruta da Bocaina demands a lot of fitness, technique and psychological preparation from those who want to explore its cold and vertical passages.

The cave develops basically in a single fissure in the east-west direction, in narrow but extremely high passages. At the moment, the cave is about 1610m long and 404m deep, the second on the list of deepest caves in quartzite. Besides that, the cave also has a very rich ecosystem, still untouched by man.